

tendencia para a desagregação das forças conservadoras da nacionalidade, em lutas esterilizadoras.

Reza a Historia que, nos seculos passados, quando as hordas de barbaros ameaçavam a Europa medieval, o sultão Amurat submeteu ao seu dominio as provincias gregas da Tracia, da Albania e da Macedonia. Cheio de galardões e de vitorias, avançou para o norte, em direção dos servios e dos bulgaros que, comandados por Lazaro e Sisman, lhe opuzeram a mais encarniçada resistencia. O orgulhoso sultão ganhou-lhes a grande batalha de Kossovo, mas quando, vitorioso, contemplava com feroz alegria o campo forrado de sangue e de cadaveres, orgulhoso do seu feito e da sua gloria, o servio Miloch, levantou-se, no silencio da praça destruida e, lesto, cravou-lhe um punhal no coração.

A politica brasileira dos ultimos anos tem sido a repetição do mesmo quadro. Sempre um Amurat escalando o caminho da gloria e da evidencia, sobre as humilhações dos seus semelhantes e sempre um Miloch saindo do seu anonimato para desferir-lhe o golpe supremo.

Mas... não falemos de assunto tão ingrato, quanto inopertuno.

Nos dias de anos do Brasil, recordemos que o professor Tyndall acaba de anunciar os

dez problemas mais importantes que a ciencia terrestre terá de resolver nos proximos cem anos e onde ele inclue a viagem á Lua e a alimentação química, lembrando ao ilustre catedratico da Pensylvania que, não obstante as suas mestranças, esqueceu a questão do triunfo do Evangelho e olhando o paiz maravilhoso onde todas as raças do planeta se encontraram para a glorificação da fraternidade e do amor, saudemos, com as emoções de nossa esperança, as terras afortunadas de Santa Cruz.

7 de Maio de 1937.

UMA VENERAVEL INSTITUIÇÃO

Parecerá estranho que os Espíritos desencarnados volvam á Terra para visitar as instituições humanas, velando pelo mecanismo dos seus trabalhos e agindo, indiretamente, nas suas deliberações.

A verdade, porém, é que isso constitue um acontecimento natural. Se os vivos continuam os trabalhos daqueles que os antecederam na jornada da Morte, as almas do mundo invisível, nos planos em que me encontro, têm de voltar, em sua maioria, ás lutas terrestres.

Todas as edificações de uma época têm as suas bases profundas nas épocas que a precederam. Nenhum homem pode criar, por si só, alguma coisa e sim desenvolver os principios encontrados, aproveitando o material disperso para continuar a obra evolutiva, imprimindo-lhe a expressão do seu pensamento pessoal. Mesmo o inventor e o artista, com as largas reservas de possibilidade e paciencia que os seculos de experiencias acumularam nos escaninhos de suas personalidades, estão englobados nessa classificação. É que o progresso é uma obra coletiva. Cada criatura deixa uma nota na sua admiravel sinfonia. As éras se interpenetram umas com as outras, como se confundem, no oceano largo do tempo, os vivos e os mortos. A vida é o resultado das trocas incessantes e o isolamento é a unica morte no concerto universal.

É considerando essas verdades, que me tenho dedicado a conhecer, dentro das minhas possibilidades, as instituições dos homens, voltando para falar delas com a minha linguagem caracteristica, evitando o terreno do transcendentalismo, para fornecer, espontaneamente, a minha carteira de identificação.

* * *

Nas proximidades do edificio do Tesouro Nacional, na Avenida Passos, ergue-se a Fe-

deração Espirita Brasileira, guardando, na cidade maravilhosa, as grandes tradições da caridade e da esperança, filhas do coração de Ismael, cujo pensamento inspira as atividades do Evangelho nas terras de Santa Cruz.

Já tive occasião de manifestar o meu respeito por essa instituição veneravel, cujas portas se abrem generosas para os famintos do pão espiritual e para os necessitados do corpo, ao lado do formigueiro humano, onde se agitam cerca de dois milhões de pessoas. Conhecendo-lhe, embora, a finalidade evangelica, em cuja base imortal repousam os seus labores associativos, no objetivo de emprestar a minha colaboração humilde ao desdobramento dos seus programas, procurei alcançar numa visão de detalhe a sua obra edificadora.

A visita de um desencarnado não se verifica conforme as praxes sociais que presidem no mundo dos homens de carne a um ato dessa natureza; mas, no portico da Casa de Ismael encontrei o mesmo Pedro Richard que me levou a observar as intimidades do seu santuário.

Visitei, uma a uma, as suas dependencias.

Nas suas escadarias e nos seus gabinetes amplos, não somente se reunem os mediuns abnegados e os sofredores que aí os procuram diariamente. Verdadeiras legiões de sérés in-

visíveis, que os vivos considerariam como feixas de sombras, deslizam pelas salas e pelos corredores, revezando-se no sagrado misér da caridade, fornecendo o que podem, no labor piedoso e cristão.

A presença dos enfermeiros invisíveis enche a atmosfera da casa de fluidos suaves e balsamicos. É, talvez, por esse motivo, que alguns amigos meus procuravam descansar na Federação, quando passavamos nas vizinhanças da antiga rua do Sacramento, cansados dos rumores urbanos e das longas distâncias, acreditando alcançar aí um banho regenerador de suas energias psíquicas.

— Aqui, explicava Pedro Richard, reunimo-nos todos nós os que amamos as claridades do Evangelho, ansiosos de repartir as esperanças da Boa Nova. Ha lugar, nesta casa, para todos os trabalhadores e bassta querer para que cada um seja incorporado á caravana que nunca se dissolve. A maneira daqueles coxos e estropiados a que se referia Jesus, no seu ensinamento, vivemos pala misericordia do Senhor que não nos desampara com a sua bondade infinita. O banquete de Ismael está aqui sempre posto e, das alturas divinas, caem sobre o seu templo humano as flores da esperança, da piedade e do perdão, transformadas em bençãos de Deus, reparti-

das, como a luz do sol, com todos os corações. Aproveitamos, nos estudos da doutrina, aquela parte que representava a predileção de Maria, em contraposição com os trabalhos apressados e inquietos de Marta, segundo a observação do Divino Mestre, e pugnamos pelo esforço da reforma interior de cada um, reconhecendo que somente na assimilação dos principios morais da doutrina, em sua feição de Cristianismo restaurado, poderemos atingir a finalidade de nossas preocupações.

— “Mas — perguntei admirado — a instituição desprezará, porventura, as expressões científicas do Espiritismo ?”

— “De modo algum — respondeu-me solícito — os seus aspectos fenomenicos merecem da Federação todo o zelo possível, mas essas expressões da ciencia representam os meios e não o fim, constituindo, desse modo, corolarios das expressões morais do ensinamento dos Espíritos, chegando-se á ilação de que nada se terá feito sem a edificação das consciencias, á luz dos seus principios. Haja vista o que aconteceu na Europa, bafejada por tantos fenômenos extraordinários. Com algumas exceções, os sabios que ali se ocuparam do assunto, possuidos do mais avançado personalismo, definiram os factos mediúnicos, dentro de suas vaidades pessoais, complicando

o estudo da doutrina com o sabor científico de suas palavras, desconhecendo a profunda simplicidade dos ensinamentos revelados.

— “É com essa expressão religiosa e regeneradora que o Espiritismo conta esclarecer os problemas do campo social ?” — perguntei ainda.

“De facto — continuou o meu generoso amigo — toda a vitória da doutrina tem de começar no coração. Sem o selo da renovação interior, qualquer tentativa de reforma constitue um caminho para novas desilusões. Seria, pois, inutil organizarmos grandes movimentos para uma salvação imediata, se o espírito geral se encontra nas sombras. Onde se terá visto uma colheita sem o trabalho da semeadura ? A missão dos espíritas não representa, portanto, uma tarefa artificiosa e nem lhes compete disseminar os laboratórios de ilusão. Suas responsabilidades são muito grandes no campo da educação evangelica das massas e no plano da caridade pura, assistindo os sofredores e os desesperados. Esse campo de trabalho moral é o imenso reservatório das forças indestrutíveis da Nova Revelação e a beleza dos seus aspectos tem seduzido muitas mentalidades de élite do mundo inteiro. Mesmo a esta casa têm aportado muitos espíritas brilhantes, vindos da Política e da Ciência, con-

siderando que o Espiritismo, verdadeiramente interpretado, é a síntese maravilhosa que abrange todas as atividades humanas, no sentido de aperfeiçoá-las para o bem comum.

— “Mas, ponderei, não seria aconselhável movimentarem-se os elementos da doutrina, projetando-se as expressões dos seus valores no mundo das realizações ?”

— “Não reprovamos quantos se entregam, desde já, aos trabalhos dessa natureza, reconhecendo que o Espiritismo é um campo imenso, onde cada qual tem a sua tarefa a desempenhar e onde o exclusivismo pecará sempre pela sua inopportunidade; mas, julgamos prudente criar-se a mentalidade evangelica, antes das obras espíritas, afim de que elas não se percam nos labirintos do mundo e para que sejam devidamente cultivadas pelos verdadeiros discípulos do único Mestre que é Jesus Cristo”.

As palavras esclarecedoras de Richard calaram-me no espírito.

Compreendi que, de facto, nunca, como agora, a sociedade humana precisou tanto de recorrer ao auxílio sobrenatural do mundo invisível, para reorganizar as suas energias, afim de manter a sua própria estabilidade moral.

Em companhia do mesmo amigo, voltei para o saguão de entrada do edifício, onde se reunia a legião de aflitos e de consolados.

Era noitinha. A avenida Passos regorgiava de automoveis de luxo, plena de luz e de movimento. E, enquanto os sujeitos felizes procuravam, no coração enorme da cidade, as casas alegres da noite, uma grande multidão de pessoas, ricas e pobres, subia com humildade as escadas do grande edificio, para se curvarem sobre o Evangelho, procurando aí a lição divina e o socorrer espiritual. E, antes que me confundisse, de novo, com as coisas de minha nova vida, lembrei-me das primitivas assembléias cristãs, onde se misturavam todas as posições sociais, no exemplo de fraternidade apostolica, no recanto humilde das catacumbas romanas.

Pedro Richard estava com a razão.

É verdade que Nero não está hoje no poder, mas os circos dos suplicios foram substituidos, prevalecendo a mesma perversidade entre os homens, envenenando-lhes o coração. Aos funestos efeitos de uma nova aliança com Constantino, é preferivel, portanto, esclarecer e iluminar o coração de Constantino.

2 de Agosto de 1937.

CARTA À MINHA MÃE

Hoje, mamãe, eu não te escrevo daquele gabinete, cheio de livros sabios, onde o teu filho, pobre e enfermo, via passar os espetros dos enigmas humanos, junto da lampada que, aos poucos, lhe devorava os olhos, no silencio da noite.

A mão que me serve de porta-caneta é a mão cansada de um homem pauperrimo, que trabalhou o dia inteiro, buscando o pão amargo e cotidiano dos que lutam e sofrem. A minha secretaria é uma tripeça tosca á guisa de mesa e as paredes que me rodeiam são núas e tristes, como aquelas de nossa casa desconfortavel em Pedra do Sal. O telhado sem fôrro deixa passar a ventania lamentosa da noite e deste remanso humilde, onde a pobreza se esconde, exausta e desalentada, eu te escrevo, sem insonias e sem fadigas, para contar-te que ainda estou vivendo para amar e querer a mais nobre das mães.

Queria voltar ao mundo que eu deixei para ser novamente teu filho, desejando fazer-me um menino, aprendendo a rezar com o teu espirito santificado nos sofrimentos.

A saudade do teu afeto leva-me constantemente á essa Parnaíba das nossas recordações, cujas ruas arenosas, saturadas do vento